

## Seleção de cultivares de feijão-comum carioca precoces, com alta produtividade e qualidade comercial dos grãos

Kássia Karolline da Silva<sup>1</sup>, Thiago Lívio Pessoa Oliveira de Souza<sup>2</sup>, Leonardo Cunha Melo<sup>2</sup>, Marcelo Sfeir de Aguiar<sup>2</sup>, Luís Cláudio de Faria<sup>2</sup>, Helton Santos Pereira<sup>2</sup>

Nos últimos anos, o Brasil tem ocupado o primeiro lugar na produção e no consumo mundial do feijão-comum, (*Phaseolus vulgaris*). Esse grão, além de se constituir em um dos alimentos básicos da população brasileira, é uma das principais fontes de proteína, na dieta alimentar dos estratos sociais economicamente menos favorecidos. Entre os diversos tipos de grãos de feijão-comum, merecem destaque os grãos do tipo carioca, que são os preferidos pela maioria dos consumidores e ocupam cerca de 70% do mercado consumidor e, conseqüentemente, recebem maior atenção dos programas de melhoramento. A precocidade tem se tornado cada vez mais importante, pois cultivares precoces possibilitam o aumento na flexibilidade do sistema de sucessão de culturas pelo agricultor. O objetivo deste trabalho foi verificar a importância da interação entre genótipos e ambientes em experimentos de indicação de cultivares precoces de feijão-comum para produtividade de grãos, massa de 100 grãos, rendimento de peneira (RP), cor dos grãos após armazenamento (CGA) e precocidade (PRE). Foram instalados ensaios de valor de cultivo e uso de feijão-comum carioca precoce em 12 ambientes, distribuídos nos estados de SE, BA, PE, GO, MT, PR, ES e no DF. Esses ensaios foram conduzidos nas épocas de semeadura da seca, do inverno e das águas, no ano de 2016. Foram avaliadas doze linhagens e as testemunhas BRS Notável (semiprecoce), BRS FC104 (superprecoce), IAC Imperador, IPR Andorinha e TAA GOL (precoces), em delineamento de blocos ao acaso, com três repetições e com parcelas de quatro linhas de quatro metros de comprimento. Os caracteres avaliados foram produtividade de grãos, RP, M100, CGA e precocidade. A produtividade de grãos foi medida em kg ha<sup>-1</sup>. RP foi obtido em porcentagem de grãos retidos em peneira de furos oblongos com 4,25 mm (peneira 11) e a M100 por meio de amostra de 100 sementes pesadas. A CGA foi avaliada por meio de uma escala de notas de 1 a 5, em que a nota 1 refere-se a grãos mais claros e a nota 5 refere-se a grãos mais escuros. A precocidade foi avaliada por meio de uma escala de notas de 1 a 5, em que 1 corresponde ao ciclo superprecoce (<70 dias) e 5 corresponde ao ciclo tardio (>95 dias). Foram realizadas análises de variância individuais e conjuntas e as médias foram comparadas pelo teste de Scott & Knott, a 10% de probabilidade. Foi constatada a existência de diferença entre linhagens, ambientes, assim como a presença da interação entre linhagens e ambientes, para todos os caracteres avaliados, exceto para produtividade e precocidade, para os quais não houve diferença significativa entre tratamentos e ambientes, respectivamente. Para a produtividade de grãos, como não houve diferença significativa entre os tratamentos, todas as linhagens apresentaram produtividade semelhante à das testemunhas. Para RP, a linhagem CNFC 16729 destacou-se com a melhor média (89%), sendo superior à melhor testemunha, BRS Notável (84%). As linhagens CNFC 15856, CNFC 16871, CNFC 16188 e CNFC 16846 apresentaram RP superiores às demais testemunhas. Para M100, quatro linhagens superaram todas as testemunhas, apresentando grãos maiores: CNFC 16188 (24,7g/100 grãos), CNFC 16846 (24,6), CNFC 16832 (24,1) e CNFC 16831 (24,0). Três das testemunhas (BRS Notável, TAA GOL e IAC Imperador), apresentaram as piores estimativas para M100. Para CGA, destacaram-se quatro linhagens no primeiro grupo de médias, CNFC 16729 (1,1), CNFC 16871 (1,2), CNFC 16820 (1,2) e CNFC 16831 (1,3) que apresentaram as menores notas em relação às testemunhas. IAC Imperador foi a melhor testemunha para CGA, com nota média 3,0, ficando no quarto grupo de médias. Isso indica que essas linhagens tem escurecimento lento dos grãos. A linhagem CNFC 16846 apresentou-se no segundo grupo de médias (nota média 1,4), apresentando também escurecimento lento dos grãos. Essa coloração é muito importante para critérios de qualidade comercial dos grãos. Para precocidade, a testemunha BRS FC104 (1,7) foi a mais precoce. Em seguida, a linhagem CNFC 16820 (2,5) encontrou-se no segundo grupo de médias, sendo semelhante às testemunhas TAA GOL (2,3) e IAC Imperador (2,4), que são precoces. A linhagem CNFC 16846 (3,1) mostrou-se estaticamente semelhante às testemunhas IPR Andorinha (2,8) e BRS Notável (2,9), que são semiprecoces. Considerando os caracteres em conjunto, a linhagem CNFC 16846 apresentou potencial para indicação como nova cultivar, pois além de ser semiprecoce, apresentou boa produtividade, escurecimento lento dos grãos, grãos com tamanho comercial e alto rendimento de peneira.

<sup>1</sup> Estudante de graduação em Agronomia da Universidade Federal de Goiás, bolsista PIBIC/CNPq na Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, kassia\_karolline@hotmail.com

<sup>2</sup> Engenheiro-agrônomo, doutor em Genética e Melhoramento de Plantas, pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, helton.pereira@embrapa.br